

Do quintal para a feira

Programa da Fiocruz Mata Atlântica transforma mulheres em agricultoras urbanas

► Por Emerson Rocha



A vida da cozinheira Carla Argeno, de 40 anos, mudou radicalmente nos últimos dois anos, quando chegou aos 163 Kg e começou a ter problemas de saúde por causa da obesidade. Por meio do portal da Fiocruz, ela conheceu e adotou a 'alimentação viva', e não parou de procurar outros métodos saudáveis. Moradora da Colônia Juliano Moreira (CJM), na Taquara, Zona Oeste do Rio de Janeiro, Carla resolveu usar o terreno de casa para plantar seus alimentos e ingredientes e, em março, buscou o projeto Quintais Produtivos do Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz Mata Atlântica (PDCFMA).

“É muito rico você pegar um espaço seu e transformar em plantação, é mágico”, comemora a cozinheira. “No início, achava que seria simples fazer uma horta. Hoje vejo que precisa de muita dedicação, mas com o conhecimento, pude descobrir que tinha elementos que poderia usar, por ter grande potencial. Agora ministro aulas de gastronomia aqui em casa e posso levar as pessoas para conhecer alguns alimentos frescos”, disse.

Mudança de vida

O quintal de Carla é um dos seis que recebem o apoio dos profissionais do PDCFMA, na região da CJM. A moradora adotou produtos orgânicos e naturais como fazer parte de sua rotina, perdeu 50 Kg e conta ter tido uma grande melhora de humor e disposição. Como a cozinheira, as

outras participantes do projeto também têm histórias de mudança de vida e superação. É o caso da manicure Sandra Maria de Azevedo, de 47 anos. Ela gosta de dizer que o programa salvou a sua vida.

Antes de passar pelo processo de aprendizado com horta orgânica da Fiocruz, Sandra viveu momentos complicados. Por causa de uma fratura no pé e uma tendinite no joelho, precisou ficar de cama e depois em cadeira de rodas, o que a fez entrar num processo de depressão. “Venci essa doença depois que passei a plantar em casa e a conhecer pessoas”, diz. “Tirava para o consumo da minha família, até que fui estimulada a estudar melhor o assunto e também poder vender os produtos desse meu trabalho. Estou crescendo no projeto e multiplicando o conhecimento

para os vizinhos. Tudo depois do apoio da Fiocruz”, afirma.

Certificação

O projeto também já rendeu outros frutos importantes, entre eles a certificação. Hoje, são três quintais certificados pelo Sistema Participativo de Garantia da Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro. O reconhecimento assegura a qualidade da produção e do processamento oriundos da agricultura ecológica - produção orgânica, sem agrotóxicos e adubos químicos solúveis, entre outras práticas de uso consciente do solo. Com a certificação, os produtos podem ser comercializados feiras agroecológicas.

A dona de casa Fátima Maria da

Silva foi a primeira produtora certificada em quintal (horta urbana) do Rio de Janeiro. Depois a contemplada foi a baiana Aldacir Amaro dos Santos. Com 71 anos, ela conseguiu a liberação da Prefeitura do Rio para fazer uma horta na área comum do conjunto de casas populares em que vive. Segundo Maria de Fátima, o novo trabalho a rejuvenesceu e trouxe mais motivação. “Minha intenção era fazer uma horta para ter alimentos para minha casa e família. Mas agora, com o certificado, já posso vender esses produtos. É muito bom. Hoje me sinto útil e com coragem para seguir com a minha horta”, garante.

A certificação dos quintais produtivos de Fátima e Aldacir é resultado de uma parceria da Fiocruz, com a Associação de Agricultura Familiar e Agroecologia AS-PTA e Rede Carioca de Agricultura Urbana. Neste propósito de engajamento em políticas públicas, o PDCFMA é uma das instituições convidadas para participar do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Município do Rio de Janeiro.

Para o coordenador do projeto da Fiocruz, Robson Patrocínio, a participação no órgão é fundamental para a manutenção dessa verdadeira engrenagem. “Temos discutido a necessidade do município comprar alimentos dos agricultores, sejam de quintal ou não, para consumo, por exemplo, de alunos de escolas públicas. Tudo isso para nós, da Fiocruz, é pensar a promoção da saúde, pensar a soberania alimentar”, explica.

Fotos: Emerson Rocha

